



Discutindo a Importância da Assistência em Enfermagem Obstétrica na Realização do Parto Humanizado

Amanda Aldeides da Silva¹; Deijane dos Santos Fernandes Leite²; Maria Martha Macêdo Bezerra³

Resumo: A presente pesquisa explana sobre o trabalho de parto humanizado e a importância da assistência do enfermeiro obstetra durante o período gestacional. A assistência humanizada durante o período gravídico puerperal incorpora conhecimentos, práticas e atitudes, que proporcionam o parto e nascimento saudáveis, prevenindo a morbimortalidade materna e perinatal. O objetivo deste estudo foi identificar a importância da assistência em enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado. Esta pesquisa foi composta por uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. Para a sua confecção, foram utilizados apenas os artigos que tinham como objetivo/foco a assistência de enfermagem no parto, nos quais se pôde visualizar contribuições da enfermagem durante o trabalho de parto e a importância da humanização nesses partos. Utilizou-se como meio de material de análise os Manuais do Ministério da Saúde – tendo em vista ser esse um norteador das práticas de humanização obstétrica – livros, capítulos de livros e artigos contendo a temática. A revisão se torna relevante para os estudos obstétricos, tendo em vista que busca suscitar uma maior conscientização e sensibilidade ao incentivo ao parto humanizado, bem como a melhoria no entendimento desse processo de nascer que pode ocorrer de maneira segura e natural, sem aplicação de intervenções desnecessárias.

Palavras-Chave: Assistência em Enfermagem; Enfermeiro Obstetra; Parto Humanizado.

Discussing the Importance of Obstetric Nursing Care in the Realization of Humanized Childbirth

Abstract: This research explains about humanized labor and the importance of obstetric nurse assistance during pregnancy. Humanized care during the puerperal pregnancy period incorporates knowledge, practices and attitudes, which provide for healthy birth and birth, preventing maternal and perinatal morbidity and mortality. The objective of this study was to identify the importance of assistance in obstetric nursing in the delivery of humanized delivery. This research consisted of a descriptive, exploratory bibliographic review with a qualitative approach. For its preparation, only articles were used that had as objective / focus nursing care during childbirth, in which it was possible to see nursing contributions during labor and the importance of humanization in these deliveries. The Ministry of Health Manuals were used as a means of analysis material - in view of being a guide for obstetric humanization practices - books, book chapters and articles containing the theme. The review becomes relevant for obstetric studies, in view of the fact that it seeks to raise greater awareness and sensitivity to encourage humanized childbirth, as well as improving the understanding of this process of birth that can occur safely and naturally, without the application of interventions. unnecessary.

Keywords: Nursing Assistance; Obstetrical Nurse; Humanized birth.

¹ Curso de Obstetrícia e Neonatologia da UNINTA;

² Faculdade Integrada de Araguatins. Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia. Juazeiro do Norte/CE;

³ Doutorado em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina do ABC - Sao Paulo. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. marthamacedo2016@gmail.com.

Introdução

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão de literatura, abordando a temática sobre trabalho de parto humanizado e a importância da assistência do enfermeiro obstetra durante este período. O tema em questão foi selecionado pela afinidade e o desejo de explanar sobre esse assunto, que na atualidade está adquirindo uma relevância cada vez mais ascendente.

Após a escolha da temática, a construção do trabalho deu-se através da pesquisa e leitura de artigos que contemplam o assunto abordado, os quais foram norteadores para a confecção de todo contexto e conteúdo do mesmo. Durante a leitura dos artigos utilizados, observa-se que as ideias dos autores são semelhantes, os quais trazem em seus trabalhos a importância do acompanhamento do enfermeiro obstetra em todo o ciclo gravídico puerperal, enfocando o enfermeiro como sendo uma peça fundamental no encorajamento e empoderamento da mulher durante o trabalho de parto, para que a mesma seja a protagonista no momento de parir. Essas e outras reflexões serão abordadas de forma mais aprofundada nos capítulos que compoortam está pesquisa.

A gestação é um período de inúmeras alterações fisiológicas que ocorrem para suprir as exigências maternas e fetais. Essas mudanças são observadas em todos os sistemas do organismo e são caracterizadas tanto pelas mudanças anatômicas quanto às funcionais (BECKMANN, et.al, 2012).

O parto é o ato de parir, podendo acontecer de forma natural sem muitas intervenções, e esse evento torna-se específico do sexo feminino devido à relação existente entre ser mulher e o dar à luz, ou seja, já é da natureza da mulher gerar e parir seus filhos (ALBUQUERQUE, et.al, 2007).

A assistência humanizada durante o período gravídico puerperal incorpora conhecimentos, práticas e atitudes, que proporcionam um parto e nascimento saudáveis, prevenindo a morbimortalidade materna e perinatal. A humanização do parto é uma condição de respeito à mulher, à família que está sendo formada, e, sobretudo, ao recém-nascido que ainda precisa adaptar-se ao meio extrauterino de forma gradativa e individual (BARROS, et.al, 2018).

Nessa perspectiva, o profissional de saúde, e em especial, o enfermeiro obstetra, deve ter habilidades e competências que favoreçam a prestação de um cuidado integral, respeitando a fisiologia do parto, promovendo apoio físico e emocional à mulher e sua família, bem como evitando intervenções desnecessárias no parto e no nascimento. Portanto, evidencia-se que a

atuação do enfermeiro obstetra é primordial na assistência à mulher no processo parturitivo, garantindo um atendimento de qualidade em um ambiente adequado e seguro para o binômio mãe/filho (REIS, et.al, 2015).

Conforme mencionado pelos autores aqui citados, observa-se que a assistência do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto é extremamente necessária. Então, partindo dessa ideia, surgiu o seguinte questionamento: qual a importância da atuação do enfermeiro obstetra e quais condutas e contribuições o mesmo pode dar para a realização do parto humanizado?

De acordo com o exposto anteriormente, a metodologia empregada busca alcançar os objetivos propostos através da construção das ideias baseadas em textos, ensaios e artigos já publicados que contemplam o assunto em questão. Para uma melhor compreensão do leitor quanto à abordagem do assunto, o trabalho foi estruturado em tópicos simples, tornando assim a leitura mais didática e compreensível.

Nesse sentido, o estudo em questão pretende contribuir de maneira clara e sucinta com o aprendizado de estudantes interessados pelo assunto, bem como os profissionais de saúde, em especial enfermeiros obstetras, para que os mesmos tornem-se sensíveis à prática do parto humanizado, devolvendo à parturiente o protagonismo no momento do parto, que, na maioria das vezes, ocorre sem distócia, não necessitando de práticas intervencionistas e promovendo assim uma melhor qualidade de vida para a mãe e o concepto.

Objetivos

Objetivo Geral

Identificar a importância da assistência do enfermeiro obstetra na realização do parto humanizado.

Objetivos Específicos

- 1) Revisar a literatura existente acerca da assistência do enfermeiro obstetra; 2) Identificar as práticas de humanização executadas por estes profissionais, durante o trabalho de parto; 3) Contribuir através de uma leitura contextualizada, possibilitando ao profissional da obstetrícia uma reflexão sobre a humanização do parto e nascimento.

Justificativa

A escolha da temática justifica-se pela relevância do modelo humanizador na realização do parto que possibilita uma redução nas taxas de cesarianas desnecessárias, bem como uma redução nas complicações pós-parto para o binômio mãe/bebê.

Por este motivo, torna-se importante a inserção do enfermeiro obstetra na assistência ao parto para incentivar o parto vaginal, auxiliando essa mulher (gestante) com técnicas embasadas em conhecimento científico, as quais, possibilitam uma assistência efetiva e segura (CAMACHO, PROGIANTI, 2013).

Segundo Almeida, Gama, Bahiana (2015) o tema sobre humanização do parto está sendo bastante debatido na atualidade. Esse tema busca promover uma assistência de forma integral à parturiente, contemplando todas as suas dimensões: física, biológica, espiritual e psicológica. Enfatiza-se também a prática do parto natural de maneira mais fisiológica, através da inserção de práticas não invasivas e conseqüentemente intervenções desnecessárias.

Versiani et.al. (2014) justifica a importância da humanização do parto como sendo uma nova política que veio dotada de estratégias humanísticas e científicas, com intuito de tornar o parto menos medicalizado. Daí surge a relevância da assistência qualificada e humanizada que pode ser exercida pelo enfermeiro obstetra, sobre o qual, através de suas competências e habilidades, pode auxiliar no processo de parir de uma forma mais autêntica, responsável e atenciosa. Este profissional além de realizar apoio e orientação, oferece medidas alternativas de cuidado que fazem toda a diferença e que não são invasivas, como por exemplo: ambiente calmo, banho, massagens para alívio da dor, a liberdade de escolha da melhor posição para parir, além de evitar intervenções inapropriadas como a tricotomia, enema e uso exagerado de ocitocina.

O interesse pela temática está relacionado com a afinidade pelo assunto, bem como pela vontade de aprender um pouco mais e verificar como ocorre a assistência do enfermeiro obstetra na prática do seu dia a dia, almejando a atuação na área. Observei na prática – em alguns estágios – que ainda prevalece bastante o modelo biomédico no atendimento ao trabalho de parto, cabendo ao enfermeiro tentar implantar alguma prática inovadora que possa propiciar à parturiente, um momento mais confortável e acolhedor, com acompanhamento técnico-científico adequado e seguro.

Referencial Teórico

Trabalho de Parto e Parto

O parto é um momento marcado por manifestações fisiológicas características que culmina com o nascimento do concepto, ou seja, ao final da gestação ocorrem contrações uterinas involuntárias e frequentes que permitem a passagem do feto para o meio extrauterino (GUYTON, HALL, 2006).

As contrações uterinas durante o trabalho de parto basicamente iniciam-se no topo do fundo uterino e vão se espalhando para baixo por todo o corpo do útero. Isso propicia a expulsão do bebê forçando-o para baixo em direção ao colo uterino, o qual já sofreu ação hormonal e apresenta-se amolecido e apagado. Em conjunto com as contrações uterinas também ocorrem os movimentos executados pelo feto – chamados de fenômenos passivos ou mecanismo do parto – que acontecem através do canal parturitivo. Este canal de parturição chamado também de trajeto, nada mais é do que o caminho que o feto irá percorrer desde o útero até a fenda vulvar (GUYTON, HALL, 2006; MONTENEGRO, REZENDE, 2008).

Durante este percurso, sob ação das contrações uterinas e pelo impulso dos músculos da parede abdominal, o feto é obrigado a executar alguns movimentos que constituem o mecanismo do parto. Estes movimentos que são passivos, tem o objetivo de adaptar o feto ao canal de parturição, diminuindo os diâmetros fetais para acomodá-los melhor aos diâmetros pélvicos (MONTENEGRO; REZENDE, 2008).

De acordo com Montenegro e Rezende (2008), o mecanismo de parto possui três etapas: insinuação, descida e desprendimento. A insinuação ou encaixamento é a passagem da maior circunferência, ou seja, é quando a cabeça do concepto apresenta-se na altura “0” de DeLee, isto significa que a cabeça se encontra na mesma altura das espinhas ciáticas.

A descida acontece quando a cabeça migra até as proximidades do assoalho pélvico, onde começa o cotovelo do canal, nesse momento o movimento da cabeça é turbinal, isto é, à medida que a cabeça roda, ela vai progredindo no seu trajeto descendente. O desprendimento acontece através do movimento de deflexão, o qual libera o polo cefálico para o meio extrauterino.

Vale salientar que, esse processo acontece de forma rápida e progressiva, e ainda ocorre em conjunto ao trabalho de parto que também é dividido em etapas para um melhor entendimento didático.

O trabalho de parto (TP) é designado como o início das contrações uterinas efetivas, que promovem o apagamento do colo uterino e a dilatação cervical. É um processo natural pelo qual o feto é expulso do útero para o meio externo através das contrações uterinas regulares de intensidade e frequência crescentes. Por este motivo, o TP pode levar horas para ser concluído. Habitualmente nas multíparas ele acontece de maneira mais rápida, sendo necessária uma observação e monitoração constante (BARROS; MARIM; ABRÃO, 2002; FREITAS *et al*, 2006).

Os estágios do trabalho de parto são divididos em 4 períodos clínicos. Esta divisão é apenas didática para que haja uma melhor compreensão desse processo, porém o TP ocorre de forma contínua e ininterrupta.

O primeiro período é a dilatação que começa com as contrações uterinas regulares e termina com a dilatação cervical total. Este período divide-se em duas fases: (a) Fase Latente, caracterizada pelo apagamento cervical e dilatação precoce, com contrações fracas e irregulares e (b) Fase Ativa, que ocorre com dilatação cervical mais rápida, habitualmente começando em torno de 4cm, com contrações mais intensas.

O segundo período corresponde à expulsão fetal, caracteriza-se pela dilatação completa e pelo desprendimento do feto. Esse processo acontece pelo impulsionamento das contrações uterinas e da parede abdominal ao longo do canal do parto, objetivando a passagem do concepto.

O terceiro período também é conhecido como de livramento. Acontece logo após o nascimento e termina com a expulsão da placenta. Nesse período as contrações uterinas cessam, promovendo um repouso fisiológico do útero.

O quarto período é denominado como período pós-parto imediato, com duração de cerca de 2 horas após a saída da placenta, nesse intervalo o útero passa por um ajuste fisiológico. Por este motivo, esse período é considerado o de maior cuidado com a puérpera, devido à possibilidade de hemorragias. Portanto, é de extrema importância que a assistência prestada, principalmente neste momento, seja de máxima eficiência e qualidade, a fim de detectar possíveis complicações e promover à mãe uma maior segurança e bem-estar (BECKMANN, *et al*, 2012; FREITAS *et al*, 2006).

A Humanização do Parto

Antigamente, o momento do parto era assistido de forma empírica por mulheres que se destacavam na arte de assistir ao parto e nascimento, e ajudavam as outras mulheres na hora do parto. Nesse cenário a mulher era protagonista no ato de parir, pois a mesma era encorajada

pela “parteira” que conduzia aquele momento de forma quase que intuitiva, pois nada lhe dava garantia que seria um parto sem adversidades.

Em torno de 1880, houve uma transformação na assistência ao parto, onde as mulheres começaram a procurar a maternidade para os partos mais complicados, no entanto como o hospital passava uma imagem de segurança e comodidade para as parturientes, isso fez com que a prática fosse aumentando, transformando o momento do parto – que antes era um evento familiar e fisiológico – em um procedimento médico (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, a mulher deixou de ser a principal protagonista desse momento, perdendo sua autonomia de escolha e passando a ser apenas uma expectadora do seu próprio parto, o qual tornou-se um evento rodeado de intervenções rotineiras e desnecessárias.

Então, esse modelo hospitalocêntrico, vem tornando-se saturado e refletido na necessidade da incorporação de profissionais de saúde (enfermeiros obstetras) que preocupem-se em estabelecer uma mudança na forma de assistência ao parto, sempre levando em consideração a opinião da mulher e observando o que é melhor para o binômio mãe/filho, além de acolher a família também.

Por conta dessas insatisfações que foram surgindo acerca desse assunto, é que o Ministério da Saúde através da Portaria/GM nº 569, de 01/06/2000 instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) tendo como principal objetivo assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania (BRASIL, 2002).

Este programa veio para assegurar e garantir os direitos das gestantes, do recém-nascido e da família. Incluindo a assistência desde o pré-natal até o puerpério, propiciando um atendimento digno e de qualidade, ou seja, este programa abriu espaço na rede hospitalar para a prática humanizada do cuidar, devolvendo autonomia à gestante, sem perder o foco no bem-estar materno e fetal, promovendo assistência obstétrica de forma humanizada e segura.

O PHPN apresenta dois aspectos primordiais, os quais fundamentam-se nos preceitos de que a humanização obstétrica e neonatal é a primeira condição para o acompanhamento adequado do parto e puerpério. O primeiro aspecto diz respeito ao acolhimento dessa gestante nas unidades hospitalares, onde a unidade deve acolher a gestante, seus familiares e o conceito de forma digna, isto quer dizer que os profissionais de saúde também devem estar aptos a essa assistência, bem como o ambiente hospitalar precisa romper algumas rotinas médicas que tradicionalmente impõem um isolamento da mulher; essa atitude promove uma sensação de

acolhimento e segurança. O segundo aspecto relaciona-se com as práticas e os procedimentos que realmente necessitam ser feitos para o benefício da evolução do parto e nascimento, evitando práticas intervencionistas desnecessárias que embora sejam executadas de forma rotineira, as mesmas não trazem nenhum benefício significativo à mãe ou ao bebê, caracterizadas por vezes práticas que acarretam em riscos para ambos (BRASIL, 2002).

Ainda vale salientar que, um dos principais pilares da humanização consiste em respeitar o protagonismo da mulher levando em consideração seus desejos e expectativas. O respeito pela parturiente e suas escolhas deve ser o foco da atenção, sem esquecer de proporcionar toda assistência necessária ao binômio mãe/bebê, favorecendo sempre o bem-estar e um parto natural sem interferências desnecessárias.

Assistência do Enfermeiro Obstetra no Parto Humanizado.

De acordo com a Resolução Cofen nº 0516 de 24 de junho de 2016, o enfermeiro obstetra é o profissional responsável pela assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia e em outros locais que demandem essa assistência, desde que o parto não apresente distócia (complicações). Esta resolução traz também as competências desse profissional, algumas delas são:

- Avaliar todas as condições de saúde materna, clínicas e obstétricas, assim como as do feto;
- Garantir o atendimento à mulher no pré-natal, parto e puerpério por meio da consulta de enfermagem;
- Avaliar a evolução do trabalho de parto e as condições maternas e fetais, adotando tecnologias apropriadas na assistência e tomada de decisão, considerando a autonomia e protagonismo da mulher;
- Prestar assistência ao parto normal de evolução fisiológica (sem distócia) ao recém-nascido.

O trabalho do enfermeiro obstetra não se limita somente aos cuidados na sala de parto, na verdade, ele também está apto a fazer o acompanhamento de todo ciclo gravídico puerperal, ou seja, acompanhar a gestante no pré-natal, parto e puerpério. Esse acompanhamento visa estabelecer a criação de vínculo entre profissional e gestante, bem como um momento oportuno para o repasse de informações acerca dos cuidados com o RN, aleitamento materno exclusivo, dentre outras condições de saúde benéficas ao binômio mãe/filho (LEAS, CIFUENTES, 2016).

O enfermeiro obstetra durante a sua formação desenvolve habilidades e competências que favorecem a assistência de forma integral, respeitando o processo parturitivo como um processo fisiológico, sobre o qual se demanda cuidados especializados, com embasamento técnico-científico. Porém, parece ser necessária sua preocupação com o uso inadequado de tecnologias, bem como as intervenções desnecessárias. Então, percebe-se que a atuação desse profissional adquire um papel fundamental na qualificação dos serviços de assistência às parturientes, contribuindo assim para a melhoria da saúde materna e fetal (REIS et al, 2015).

No processo de nascimento todos os envolvidos são humanos, sendo assim, suas atitudes devem refletir essa humanidade através do respeito pela pessoa que ali se encontra frágil, insegura e passando por um momento de muita dor. Então, o profissional envolvido nesse cenário deve demonstrar que está ali não apenas para cumprir seu papel de enfermeiro, mas que se importa realmente com o bem-estar da parturiente e seu conceito.

Nesse sentido, é preciso esclarecer que a humanização deve ser conduzida de forma que os profissionais entendam que a parturiente passa por uma experiência de dor e sofrimento, medos e inseguranças. Essa mulher precisa ser acolhida de maneira respeitável, digna e atenciosa, para que o processo deixe de ser visto como traumático e passe a ser visto como um momento de felicidade, emoção e satisfação para sua vida e de seus familiares também (LEAS; CIFUENTES, 2016).

A assistência do enfermeiro obstetra na humanização do parto é de extrema relevância, pois este profissional é o mais habilitado e competente para conduzir o trabalho de parto de forma adequada, além de proporcionar um atendimento humanizado, o qual faz toda a diferença nesse momento. Em seus cuidados e sob sua proteção, o trabalho de parto pode deixar de ser apenas um processo doloroso e sofrido para se tornar um momento tranquilo e realizável de acordo com as necessidades de cada parturiente (LEAS; CIFUENTES, 2016).

A humanização durante o parto é muito mais do que tratar bem ou com delicadeza, essa assistência humanizada está relacionada com o empoderamento dessa mulher para que ela volte a ser protagonista do ato de parir. Por este motivo, a presença do enfermeiro obstetra durante esse período é muito importante. Para a mulher, a assistência desse profissional implica em um cuidar com responsabilidade, respeito e solidariedade, através da sua presença autêntica e constante que encoraja a gestante além de lhe proporcionar acolhimento e segurança, durante todo o processo de parturição (VERSIANI et al, 2014).

O papel do enfermeiro frente ao acompanhamento humanizado do parto traz inúmeros fatores positivos como: o cuidado é exercido de maneira integral, sempre com uma escuta ativa

e atenciosa, isso proporciona a criação de vínculo, a redução da ansiedade das gestantes e parturientes e etc. Essa relação de confiança entre o enfermeiro e as parturientes acontece de maneira dinâmica, onde é levado em conta o conhecimento dessa mulher, suas reais necessidades naquele momento, sempre preservando sua autonomia.

Por apresentar essas características peculiares no ato da assistência, o enfermeiro obstetra adquire uma relevância primordial na prestação do serviço e através desse reconhecimento, este profissional vem se destacando e construindo uma história diferenciada no âmbito do cuidado do ciclo gravídico puerperal. Mesmo ainda encontrando muitas dificuldades na sua atuação, que por vezes impõe limitações na sua assistência, bem como as questões administrativas que ocupam maior parte do seu tempo. Mesmo assim o enfermeiro ainda consegue ocupar lugar de destaque quando a referência é a assistência humanizada e qualificada (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015).

Metodologia

Este estudo está composto por uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, revisionista e exploratória, visto sob o prisma de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material previamente publicado, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos, podendo englobar ainda jornais, periódicos, monografias, dentre outros tipos de texto. Os estudos que propõem a análise de diversas posições acerca de um determinado problema se enquadram muito bem nesse tipo de pesquisa. Os dados bibliográficos podem ser organizados através de fichamentos que posteriormente irão nortear a redação do trabalho. Vale salientar que, o trabalho deve ser redigido de forma compreensível, não apenas para o orientador/banca, mas para o público em geral, sempre utilizando autores que sustentem as afirmações, bem como qualifiquem o embasamento teórico da pesquisa (GIL, 2002; PRODANOV, FREITAS, 2013).

A pesquisa descritiva busca compreender algumas situações que englobam a sociedade incluindo também o comportamento humano que pode ser feito de maneira individual ou coletiva. Outro aspecto importante da pesquisa descritiva é que os problemas levantados não possuem registro em documentos e seu estudo precisa ser desenvolvido através das observações das características dos grupos em questão (CERVO; BERVIAN, 2002). O principal objetivo da pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), é a própria descrição das características do grupo estudado, através da coleta de dados de forma padronizada. Neste tipo de estudo, estão inseridas as pesquisas que buscam levantar dados sobre opiniões, atos e costumes de um grupo.

A pesquisa exploratória tem como objetivo extrair mais informações sobre o assunto em questão, através da familiarização com o problema da pesquisa, com intuito de obter e aprimorar novas ideias e percepções. A mesma necessita de um planejamento flexível que aborde de maneira abrangente, os inúmeros aspectos do problema ou da situação que está sendo pesquisada (CERVO; BERVIAN, 2002).

Foram encontrados vários artigos sobre a temática, porém nem todos foram lidos e utilizados na confecção do trabalho. Os artigos que tinham como objetivo a assistência de enfermagem no parto, contribuições da enfermagem durante trabalho de parto e parto e ainda a importância da humanização no parto, foram lidos na íntegra e citados ao longo do trabalho. Além disso, como norte, foi utilizado na leitura os Manuais do Ministério da Saúde sobre humanização no parto, assim como também, livros de autores renomados na área da saúde, na subárea da saúde coletiva e familiar, com ênfase na especificidade do conhecimento em obstetrícia.

Considerações Finais

O cenário atual sobre a assistência do enfermeiro obstetra no parto humanizado ainda é desafiador e inovador. Percebe-se ainda que no âmbito hospitalar este profissional, por vezes, não é reconhecido com seu devido valor. Observa-se ainda inúmeros obstáculos e limitações que interferem, de forma direta ou indireta, na sua assistência à parturiente.

A estrutura física hospitalar que em alguns casos não propicia a realização do parto humanizado de forma adequada, sem contar ainda com as ações administrativas as quais são desenvolvidas em sua grande maioria pelo enfermeiro, faz demandar um maior tempo a ser gasto com práticas burocráticas e conseqüentemente reduz o tempo de assistência direta à parturiente.

O Ministério da Saúde através de inúmeras portarias dar respaldo ao enfermeiro para exercer a obstetrícia, desde que o mesmo seja qualificado para tal finalidade. Neste sentido, o enfermeiro é o profissional competente e habilitado para realizar o acompanhamento do ciclo gravídico puerperal e ainda assistir ao parto normal sem distócia. Dentro das demais portarias, ele/ela participar de forma direta com emprego de técnicas não invasivas para alívio da dor, bem como o uso de conhecimento técnico-científico que possibilita a detecção precoce de uma possível complicação, a qual pode ser sanada em tempo hábil para não trazer prejuízos maternos ou fetais.

Estes profissionais atuam valorizando a prática do parto natural, respeitando as vontades e os direitos da mulher, estabelecendo uma assistência centrada no bem-estar da mãe e do feto. Além disso, exercem o cuidado à parturiente de forma integral, com dignidade e segurança, tendo em vista que o acompanhamento do trabalho de parto é feito sempre baseado em evidências científicas, respaldando e dando maior visibilidade à assistência humanizada do enfermeiro.

Vale salientar que estes profissionais precisam cada vez mais exercitar uma maior consciência e sensibilidade com relação ao parto humanizado, buscando sempre a implementação dessas ações durante todo o ciclo gravídico puerperal e não somente durante o processo de parturição.

Ademais a importância aqui discutida e revisada, considera-se enfatizar que o trabalho de revisão aqui apresentado, não possui nenhum caráter generalista ou impositivo, pois este não foi o seu interesse ou objetivo. O que se tem trata-se apenas de uma reflexão científica que visa contribuir de forma positiva para a melhoria no entendimento desse processo de nascer e suas implicações na maneira segura e natural, sem a aplicação de tantas intervenções.

Referências

ALBUQUERQUE, L.C. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre o motivo para realização do parto cesáreo. **Revista do Hospital Universitário/UFMA**, v. 8, nº 2, p. 9-16, jul-dez, 2007.

ALMEIDA, O.S.C; GAMA, E.R; BAHIANA, P.M. Humanização do Parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, nº 1, p. 79-90, jan/jun, 2015.

BARROS, T.C.X. *et al.* Assistência à Mulher para a Humanização do Parto e Nascimento. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, nº2, p. 554-558, fev, 2018.

BARROS, S.M.O; MARIM, H.F; ABRÃO, A.C.F.V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.

BECKMANN.C.R.B. *etal.* **Ginecologia e Obstetrícia**. 6º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa: **Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Enfermagem na Cena do Parto. **Caderno Humaniza SUS**, v.4, p.184-200, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMACHO, K.G; PROGIANTI, J.M. A transformação da prática das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, nº 3, p. 648-55, jul/set, 2013.

CERVO, A.L; BERVIAN.P.A. **Metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FREITAS, F. *et al.* **Rotinas em Obstetrícia**. 5° ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4° ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUYTON, A.C; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEAS, R. E.; CIFUENTES, D. J. Parto Humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. **Rev. Ciência Cidadania**, v.2, nº1, 2016.

MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE, J.F. **Obstetrícia Fundamental**. 11° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2° ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, T.R. *et al.* Enfermagem Obstétrica: contribuições às metas dos objetivos de desenvolvimento do milênio. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, nº36(esp), p. 94-101, 2015.

VERSIANI. C.C. *et al.* Assistência ao parto no âmbito da enfermagem obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 3 nº 1, p. 77-85, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Amanda Aldeides de; LEITE, Deijane dos Santos Fernandes; BEZERRA, Maria Martha Macêdo. Discutindo a Importância da Assistência em Enfermagem Obstétrica na Realização do Parto Humanizado. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.14, n.54, p. 369-381. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/02/2021

Aceito: 04/02/2021.